

Esmetal completa 60 anos com muitas histórias e muito futuro

EMPRESA PIONEIRA CONSTRUIU MARCA FORTE COM TRABALHO DE GERAÇÕES, TANTO DOS PROPRIETÁRIOS QUANTO DOS EMPREGADOS



EQUIPE da Esmetal em foto especial para comemorar os 60 anos da empresa

Os irmãos Rodolpho e Raymundo Passos, de 88 e 84 anos, com as falas mansas e a tranquilidade que lhes são peculiares, percorrem, diariamente, a Esmetal, fábrica que construíram e que completa neste mês de janeiro, 60 anos de trajetória. Olhos atentos em projetos, processos e em conversas com os funcionários, clientes e fornecedores, eles quase sempre esbarram nas histórias das próprias vidas.

Não é por menos. A Esmetal chega a seis décadas de muito trabalho, executado por gerações, tanto de seus fundadores, quanto dos empregados que mantêm de pé o legado iniciado em 1963. A empresa foi a primeira indústria mecânica

da região e única em atividade ininterrupta até hoje.

O seu pioneirismo fez com que ela se torne referência em seu setor: fabricação, manutenção e recuperação de peças e equipamentos mecânicos, para clientes como ArcelorMittal, Vale, Cenibra, Gerdau, Usiminas, apenas para citar alguns. Ao longo dos anos, são quase 70 mil serviços entregues em todo Brasil.

Mas a Esmetal começou pequena, dentro de um galpão na Beira Rio. Quem conta o início de tudo é o fundador Rodolpho Passos. Nascido em Nova Lima, assim como outros tantos trabalhadores, ele chegou a João Monlevade em 1950. Aos

16 anos, recém-formado em Mecânica pela Escola Profissional Afonso Greco, em sua cidade natal, Rodolpho chega em busca de treinamento profissional e ingressa na então Cia Siderúrgica Belgo Mineira. No início de sua vida profissional, passou por vários setores. “Naquela época, não havia tantas pessoas com qualificação para os serviços e, como eu era formado, acabei fazendo várias funções, de operador de máquina, até chegar a contramestre”, lembra.

COMO TUDO COMEÇOU

Com visão empreendedora que herdou do pai (proprietário

Primeira instalação da empresa em 1963



Reprodução



Reprodução

SEDE da Esmetal, montada no bairro Loanda, onde a empresa funciona até os dias de hoje



Divulgação

PARTE da equipe do administrativo comandada por Simone Passos (ao centro de vestido)

de uma pequena indústria em Nova Lima), Rodolpho conta que ficava admirado com a capacidade produtiva da Usina e conversava sobre isso com os colegas. Numa dessas ocasiões, falaram da possibilidade de ter outra empresa que aproveitasse melhor o aço produzido pela companhia. Foi assim que ele e mais três amigos, também mecânicos, pensaram na criação da empresa. “Éramos eu, Jairo Pimenta de Pádua e Antônio Madeira, que tivemos a ideia de fazer uma pequena fábrica de produtos metálicos, que estava em alta nos Estados Unidos. Mas nós três éramos da área técnica e precisávamos de alguém com perfil comercial. Então chamamos para a sociedade, outro amigo em comum, que tinha bons contatos: o construtor José Nicácio”, conta Rodolpho.

Segundo ele, foi num galpão do José Nicácio que nasceu a Estrutura Metálica Monlevade LTDA, primeiro nome da Esmetal. O espaço existe até hoje, ao lado da ponte sobre o Rio Piracicaba. No início, os três técnicos se dividiam entre os trabalhos na Usina e no empreendimento que criaram. “Compramos os primeiros equipamentos e máquinas para pagar com nossos salários e não podíamos deixar o emprego. Foi um tempo de muita luta, muito trabalho sem hora de largar”, rememora.

Ainda em 1963, Rodolpho convidou o irmão, Raymundo, que trabalhava na então Manesman, em Belo Horizonte, para vir trabalhar com eles. “Raymundo também é mecânico, formado na mesma escola que eu e a vinda dele foi fundamental para o desenvolvimento da Estrutura Metálica. Tínhamos que trabalhar na Belgo e precisávamos de um mecânico presente, para dar conta de nossas demandas”, diz. E a chegada de Raymundo contribuiu e muito para a arrancada que a empresa precisava, além de ajudar a driblar as dificuldades do começo. “Durante meses, Raymundo dormiu no próprio galpão, vigiando as peças e máquinas”, recorda.

Aquele período foi propício para o negócio, com o desenvolvimento metalúrgico, siderúrgico e minerador em Monlevade, Vale do Aço e outras cidades da região. Eles perceberam que as empresas tinham grandes dificuldades para repor peças e equipamentos estrangeiros. Como os produtos eram de grande complexidade técnica, o processo de importação era lento e demandava meses. Foi então que mudaram o perfil original da empresa, vislumbrando um mercado de manutenção e reparos. A Esmetal foi a primeira empresa terceirizada pela então Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, hoje ArcelorMittal.

ESTRUTURA

Após alguns meses no galpão da Beira Rio, a então Estrutura Metálica mudou-se para outra área, onde hoje é Posto Longana. Somente em 1975, é que se instalaram onde está sediada até hoje, na avenida Armando Fajardo, no bairro Loanda. A empresa possui uma área de aproximadamente



“TUDO O QUE FIZEMOS FOI PARA JOÃO MONLEVADE”

Julietta Brittencourt

OS IRMÃOS Rodolpho e Raymundo precursores da Esmetal

10 mil m², sendo 5 mil m² de área coberta, distribuídas em galpões de Usinagem, Caldeiraria, Manutenção e edifício administrativo.

A Esmetal também possui uma estrutura industrial de Usinagem composta por mais de 30 máquinas operatrizes. Na área de Caldeiraria, possui equipamentos modernos de solda e corte. Na área de controle dimensional, além dos instrumentos inerentes a uma indústria mecânica, a empresa dispõe de uma máquina de Controle tridimensional computadorizada, utilizada em seu controle técnico. Além disso, a empresa investe constantemente na capacitação dos trabalhadores. Todos eles têm formação técnica e mais de 30% da força de trabalho atua há mais de 20 anos na empresa.

Recentemente, a Esmetal está fabricando uma máquina idealizada pelo próprio Rodolpho Passos. “É um projeto de futuro, a longo prazo, mas que vai sair do papel”, diz confiante.

TRABALHO

Para Raymundo Passos, o segredo da empresa sempre foi o trabalho, comprometido com os melhores resultados. “Essa história é fruto do nosso trabalho, da dedicação e compromisso para entregar sempre o melhor. Também, resultado de nosso pessoal. Muitos começaram aqui como aprendizes e saíram engenheiros, assumindo cargos importantes em grandes empresas. Outros trabalharam uma vida inteira conosco, como o nosso mais antigo colaborador, o Caixaeta, que trabalhou aqui por 45 anos. Ele entrou com 15 anos e saiu recentemente, depois de passar por todas as áreas e se tornar uma pessoa especial e fundamental para todos nós aqui”, afirma.

GERAÇÕES

Além do trabalho diário, Rodolpho e Raymundo também destacam, com orgulho, as gerações de trabalhadores que se formaram pela Esmetal ao longo das seis décadas. Entre esses, está a filha de Rodolpho, Simone Passos Weidig. Ela trabalha na empresa há 37 anos, no setor administrativo e gerencial e fala com orgulho da trajetória do pai, do tio e do

legado que ela leva adiante. “Hoje, sinto só gratidão pelos 60 anos da Esmetal, empresa que tem o mesmo CNPJ desde a fundação e com meu pai e meu tio gozando de ótima saúde. Nesta data comemorativa completo 37 anos na empresa, de muita dedicação, responsabilidade e desafios. Vivemos dias difíceis, mas tenho muito orgulho e satisfação em fazer parte da equipe”, afirma.

Para Simone, o pai é o melhor exemplo. “Sempre ético em todas as relações, cliente, fornecedor e colaborador, que sem dúvida, é nosso maior patrimônio. Sempre disposto a ajudar as pessoas e incansável na busca de sempre fazer bem-feito o trabalho que se propõe”, conta. Hoje, o filho dela, Guilherme Passos, é engenheiro de produção e trabalha na Esmetal. Para ele, é um orgulho aprender todos os dias com o avô. Ele se sente feliz e satisfeito por trabalhar na empresa que o avô e o tio avô construíram. “Aprendo todos os dias e sinto feliz por trabalhar e dar continuidade”. Ele também diz que é inspirado pelo pai, o engenheiro Carlos Weidig, que também trabalha na Esmetal há cinco anos.

Assim como Simone e Guilherme, o operador mecânico Elias Araújo Gomes também tem história de gerações com a Esmetal. Ele trabalha há 43 na empresa, onde também trabalhou por anos, o seu pai, João Damásio Gomes, já falecido e o seu filho, Fabrício Pereira Gomes. “Aqui eu considero uma família. É muito bom trabalhar, a gestão é boa, seu Rodolpho e seu Raymundo têm muita consideração com os empregados, toda a equipe é especial. Agradeço muito por estar aqui”, afirma.

Sobre os 60 anos de história e o futuro da empresa, Rodolpho Passos fala do amor e na confiança pela cidade que o acolheu. “Tudo o que fizemos foi para João Monlevade. Acreditamos tanto nesta cidade, que a Esmetal surgiu antes da emancipação. Nossos agradecimentos a todos que, de alguma forma, colaboraram com a nossa história”, disse. Para Raymundo Passos, os 60 anos da empresa passaram rápido e ele reforça o otimismo para o futuro. “Enquanto tiver trabalho a ser feito, a Esmetal vai continuar oferecendo o melhor.”